

## GUINÉ-BISSAU: CRIOULO, PORTUGUÊS, OU FRANCÊS

Carlos Lopes  
 Instituto Nacional de  
 Estudos e Pesquisa  
 Guiné-Bissau

- Elementos de respostas às perspectivas limitadas do português na Guiné-Bissau, manifestada pela imprensa portuguesa;
- A importância do crioulo como língua preferencial dos guineenses;
- A controvertida oposição português-francês;
- E possíveis vias de saída. Foram em linhas gerais os pontos que nortearam a nossa comunicação.

"Acudam ao português" e "Agonia esplendor nos trópicos". Estas expressões destacavam-se como títulos de alguns jornais portugueses que reflectiam a situação da língua portuguesa nas denominadas ex-colónias, com particular realce na Guiné-Bissau, tida como exemplo acabado de declínio do português entre outras considerações.

Tudo leva a crer que o debate em torno desta problemática terá sido impulsionado pelas investidas brasileiras neste domínio e pelo recente encontro sobre a unificação ortográfica do português efectuado no Rio de Janeiro.

Por outra parte o Recenseamento Geral da População realizado em 1979 revelou que 215 locutores eram monolínguos de português, 17.587 bilinguos português-crioulo e 33.692 monolínguos de crioulo. Ainda de acordo com os dados estatísticos desse recenseamento, 44,3% dos guineenses fala o crioulo e somente 11,1% declarou falar o português.

Estes indicadores permitem-nos desde já saber que o futuro linguístico da Guiné-Bissau depende da dinâmica que o crioulo vem assumindo como língua veicular preferencial. Uma realidade inequívoca que corrobora esta ideia verifica-se com os aspectos linguísticos que tinham o português e o crioulo até a independência e que era fruto de uma determinada estratificação social e conceituação ou hierarquização de culturas, diluíram-se depois da grande alvorada. Posteriormente a explosão escolar fez o resto.

No que respeita a controvérsia entre o português e o crioulo, deve-se considerá-la como um facto sem fundamento na medida em que os guineenses preci-

são do francês, porque são membros de uma quantidade de organismos internacionais e regionais onde utilizam a língua francesa, são membros de organizações francófonas onde partilham preocupações comuns a outros países africanos e só em francês poderão os intelectuais guineenses intercambiar experiências com os seus colegas africanos da região.

Portanto atendendo a todo o anterior, resulta evidente que o crioulo deve encontrar o seu respectivo lugar que tem necessariamente de ser o de destaque, pois tarde ou cedo terá de ser a língua escrita principal do ensino - a exemplo do que já acontece em muitos países africanos com outras línguas nacionais - pois só com ela os guineenses poderão aprender e expressar os seus sentimentos, vivenciais e comportamentos.

Quanto ao debate esteril sobre a oposição português-francês na Guiné-Bissau, o desfecho final é simples de antever: Ganhará aquele que souber dar peso ao crioulo como língua primeira dos guineenses.

#### GUINÉ-BISSAU: CREOLE, PORTUGUESE OR FRENCH

- Reply to the outline of Portuguese in Guiné-Bissau published in the Portuguese press;
- The importance of Creole as the preferred language of the Guinean people;
- The discussed alternative: Portuguese-French;
- Possible solutions; These were, generally speaking, the points which governed our discussion.

"Acudam ao português" and "Agonia esplendor nos trópicos" were the headlines of some Portuguese newspapers, which reflected the situation of the Portuguese language in the ex-colonies, especially in Guiné-Bissau and it was pointed out as an example of the decline of Portuguese among other considerations.

Everything suggests that the discussion of this problem was initiated by the Brazilian attack in this field, and the recent meeting concerning orthographic unification of Portuguese which took place in Rio de Janeiro. On the other hand, the General Population Census which was held in 1979 revealed that 215 radio announcers were monolingual in Portuguese, 17.587 bilingual in Portuguese

-Creole and 33.692 monolingual in Creole. Still, according to the statistical information of this Census, 44.3% of the people of Guiné speak Creole and only 11.1% speak Portuguese. These indicators prove that the linguistic future of Guiné-Bissau depends on the dynamic that Creole has assumed as the preferential language. One thing that proves this to be true is the fact that Portuguese and Creole had a different status before independence. At the time it was the result of a certain social stratification and attitude towards different culture in the society which has declined with the dawn of independence. Later improvements in education did the rest.

As far as the controversy between Portuguese and Creole is concerned, it must be considered baseless, because the Guinean people need French as they are members of various international and regional organizations where the French language is used. They are also members of French speaking organizations where issues common to other African countries are shared and only in French can the intellectuals of Guiné-Bissau exchange experiences with their African colleagues.

Bearing in mind what has been said, Creole must find its place because sooner or later it should become the first written language, as has already happened in some other African countries with other national languages. Because only with it can the Guineans learn how to express their feelings, experiences and behaviour. As to the futile debate about Portuguese-French opposition in Guiné-Bissau the conclusion is easy to see. The one which acknowledges the importance of Creole as the mother-tongue will win.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO  
SOCIOLINGUÍSTICA NA GUINÉ-BISSAU

Mário Santos  
Instituto Nacional de  
Estudos e Pesquisa - INEP  
Guiné-Bissau

Características linguísticas das heranças na Guiné-Bissau e a sua relação com o progresso de ensino-aprendizagem.

A orientação social de valores face as línguas veiculadas no país.

CONCERNING THE SOCIOLINGUISTIC  
SITUATION IN GUINÉ-BISSAU

The linguistic characteristics of the Guiné-Bissau traditions, and their analogy with the teaching-learning progress.

The social course of values concerning the languages introduced into the country.